



GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO PORTO DE SANTOS: ANÁLISE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICAS DOS VEÍCULOS AUTOMOTORES

AUTORIA

Ana Luiza Correia Da Silva (ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA)

ana.silva5459@etec.sp.gov.br

Isabela Caires Zacura (ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA)

isabela.zacura@etec.sp.gov.br

Joaquim Antônio Antunes Mendes (ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA)

joaquim.mendes01@etec.sp.gov.br

Vitória Fernanda Melo Lins (ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA)

vitoria.lins01@etec.sp.gov.br

ORIENTADOR

Emerson Gonçalves Pereira (ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA)

emerson.pereira34@etec.sp.gov.br

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da gestão ambiental e das práticas de sustentabilidade no Porto de Santos, com foco na poluição atmosférica gerada por suas operações. A pesquisa visa avaliar os mecanismos institucionais e operacionais utilizados para monitorar e reduzir os impactos no ar causado por navios, caminhões e a movimentação de cargas, visando fortalecer a qualidade ambiental e a saúde das populações locais. O objetivo é estudar as práticas de gestão ambiental e sustentabilidade implementadas, visando analisar os dados do porto de Santos durante os anos 2020 até 2025, com o intuito de propor medidas de gestão ambiental e sustentabilidade. A presente pesquisa utiliza/utilizará métodos qualitativos e descritivos, pois busca compreender e interpretar os impactos ambientais, além de sugerir possíveis ações que contribuam para a gestão sustentável do porto, tendo como ferramenta de apoio a pesquisa bibliográfica para fundamentação dos assuntos abordados. A poluição atmosférica no porto pode advir tanto da operação de carga e descarga como da atividade industrial, mas principalmente, das descargas atmosféricas dos navios (ancorados ou em espera ao largo) e dos veículos terrestres, onde nosso estudo é focado, que transportam as mercadorias até o porto, rodoviários e ferroviários. Segundo CONAMA nº506, Art.2, § 2 – poluente atmosférico: qualquer forma de matéria em quantidade, concentração, tempo ou outras características, que torne ou possa tornar o ar impróprio ou nocivo à saúde, inconveniente ao bem-estar público, danoso aos materiais, à fauna e flora ou prejudicial à segurança, ao uso e satisfação da propriedade ou às atividades normais da comunidade. Com a definição em mente, a PROCONVE (Programa de controle da poluição do ar por veículos automotores) passou por várias fases que reduziram paulatinamente os limites de



emissão de poluentes por veículos leves e pesados. As últimas fases previstas para cada uma das categorias são: MAR-1, para máquinas agrícolas e rodoviárias, que se iniciou em 1º de janeiro de 2015; L-7, para veículos leves e P-8 para veículos pesados, ambas com início em 1º de janeiro de 2022. Logo, a finalidade é visar a diminuição da taxa de gases poluentes na atmosfera, aonde o mesmo deve ser impulsionado por tecnologias limpas. Espera-se evidenciar que, embora avanços tecnológicos e políticas públicas voltadas para o uso de tecnologias limpas estejam em curso, persistem desafios significativos para a redução efetiva dos níveis de gases poluentes atmosféricos provenientes do transporte automotor no entorno portuário. Isso indica a necessidade de políticas ambientais mais rigorosas, fiscalização reforçada e maior integração entre os diversos atores da cadeia logística terrestre. Por fim, espera-se que a análise dos dados forneça informações para a proposição de medidas concretas que fortaleçam a gestão ambiental local, promovendo a melhoria da qualidade do ar e, conseqüentemente, a saúde das populações que vivem próximas às áreas impactadas pelas operações de transporte terrestre do Porto de Santos.

Palavras-chaves: Gestão Ambiental; Sustentabilidade; Poluição Atmosférica.